

STOTT, John R. W. **Batismo e plenitude do Espírito Santo**. São Paulo: Vida Nova, 1966.

Josias Novak¹

1 A promessa do Espírito

Em sua exposição Stott afirma que a vida cristã é no Espírito. Assim, é consenso entre todos os cristãos que é impossível viver a vida cristã sem o auxílio do gracioso Espírito Santo. Tudo o que temos e somos devemos a Ele. Cada cristão prova da experiência do Espírito Santo nos primeiros anos de sua vida cristã, já que “novo nascimento” é “nascimento no Espírito” (Jo 3.3-8). Surge então o seguinte questionamento: “Será que Deus nos faz seus filhos e depois nos dá seu Espírito, ou será que ele nos dá primeiro seu “Espírito de adoção”, que nos torna seus filhos?. A resposta é que Deus faz as duas coisas: citando *“porque vós sois filhos, enviou Deus aos nossos corações o Espírito de seu Filho”* (Gl 4.6). Ainda temos outra sentença *“todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão para viverdes outra vez atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção”* (Rm 8.14-15). Independente da ótica em que a questão é tratada o que realmente importa é o resultado. Nos exemplos bíblicos citados o resultado é o mesmo; como descrito em Rm 8. 15-16; com especial atenção àquela frase: *“todos os que são filhos de Deus têm o Espírito de Deus”*. Ainda: *“E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai”* (Rm 5.5).

¹ Josias Novak é bacharel em Teologia e atua como professor na Faculdade Refidim; é Presbítero da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Joinville, SC.

Stott destaca ainda o que Paulo diz: “*Se alguém não tem o Espírito de Cristo, este tal não é dele*” (Rm 8.9). Toda a descrição de Rm 8 é indispensável para a compreensão de Paulo como “*estar em Cristo*”, e “*no Espírito*”, ter “*Cristo em vós*” e “*o Espírito em vós*”. Resumindo, Stott afirma que ninguém pode ter o Espírito sem ser filho de Deus.

Este mesmo Espírito qualifica o cristão com dons para o serviço (Rm 12.6-8). O Espírito ainda exercerá atividade ressuscitando os corpos mortais de cristãos (Rm 8.11). Com estes exemplos deseja-se mostrar como é vital a ação do Espírito na vida do cristão.

Na afirmação de Stott, este “dom do Espírito” é a mesma coisa que “batismo no Espírito Santo”? Ainda que haja quem sustente haver diferença. Os que afirmam ser a mesma coisa indicam que o “Batismo” é uma experiência subsequente e necessária na vida cristã. Diferente destes há os que afirmam que ser “batizado” com o Espírito é figura vívida para ter recebido o Espírito. Esta é a opinião que Stott compartilha e constrói sua defesa. Ainda que se opte por textos paulinos a Escritura completa precisa ser considerada, por ser esta a Palavra de Deus. Acreditamos haver informação suficientemente harmoniosa para satisfazer a nossa curiosidade e fé dos que creem. Mesmo que esta experiência ocorra exclusivamente no Novo Testamento, é isto cumprimento profético do Primeiro Testamento.

2 A promessa de uma bênção diferente

É indiscutível na teologia cristã que o Espírito Santo sempre existiu. Ele é Deus, portanto, eterno. Desde os primórdios vemos registros da ação do Espírito Santo de Deus e a extensão de seu operar através de todo o Antigo Testamento, seja na criação, providência, revelação, capacitação de pessoas para tarefas especiais.

Com toda sua atividade ficou reservado um legado predito por alguns profetas sobre a difusão especial do Espírito Santo; agora reservado a

todos os salvos. Assim diz o profeta Isaías 32.15 “*derramado sobre nós lá do alto*”; e “*derramarei água sobre o sedento, e torrentes sobre a terra seca, derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes*” (Is 44.3). Outros proclamam “*Saberão que eu sou o Senhor teu Deus, quando.... derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel*” (Ez 39.28,29); “*E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne*” (Jl 2.28). E João, o batista, resume: “*Eu vos batizo com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo*” (Mc1.8). A partir desta descrição do “Batista” temos uma transição da descrição de futuro “batizará” para presente “batiza”. “*Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo*” (Jo 1.33). O verbo “batiza” indica uma característica de quem continua batizando.

Em João 1.29 temos “*Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!*”; com isso temos uma dupla característica da obra de Jesus, que inclui remoção e adoção, uma retirada do pecado e um batismo com o Espírito Santo. Sendo estes os dois grandes dons de Jesus. Essa compreensão aparece registrada por Pedro no Pentecostes: “*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo*” (At 2.38). Os que assim procedem tem a garantia de receber perdão de pecados e o dom do Espírito Santo.

É preciso considerar que o “dom do Espírito” é sinônimo de “a promessa do Espírito”, ou “o batismo do Espírito”, e ainda “o derramamento do Espírito” encontrada em Atos 2. Assim, Stott constrói sua leitura indicando que o “batismo” do Espírito é o mesmo que a promessa do dom do Espírito, sendo parte integrante do evangelho de salvação como é a remissão de pecados. Para Stott não se pode, de modo algum desconsiderar esta bênção do Espírito Santo, que regenera, habita, liberta e transforma o ser humano.

3 A promessa de uma bênção universal

A bênção do dom do Espírito Santo é diferente, para ser provada nesta era; com alcance mundial. O apóstolo Pedro citando a profecia de Joel, registrada em (Atos 2.17), diz: “*E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne*”. Esta descrição da profecia, segundo Stott, sem dúvida alguma, indica que não haverá distinção de sexo ou idade, dignidade ou raça no recebimento deste dom divino, porque tanto filhos como filhas, jovens ou idosos, servos ou servas, e mesmo “*todos os que ainda estão longe*” (At 2.39) o que sugere os gentios, que desfrutariam desta bênção. O dom inclui todos os que se arrependem e creem. Na antiga Aliança vê-se o Espírito Santo vindo sobre pessoas especiais em épocas, a fim de executarem tarefas especiais. Somente na presente era acontece uma ação mais ampla e profunda do que aquela que havia no Antigo Testamento. Agora todos os crentes, indistintamente, participam da bênção desfrutada mediante o Espírito Santo. É preciso deixar claro que a obra especial do Espírito Santo está associada com o ministério de Jesus Cristo. O apóstolo Pedro entendeu que a profecia de Joel 2.28 era para todos os crentes e não mais em particular para um povo ou indivíduo (At 2.38,39). Em especial “*...para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar*” (v.39). Esta é uma descrição clara de que a bênção do Espírito Santo é sem reserva, um direito a todos a quem abrange a promessa.

4 Os discípulos em Samaria e em Éfeso.

Segundo Stott a explicação do que ocorreu com os primeiros convertidos samaritanos que receberam o Espírito Santo depois de terem aceitado Cristo não soa satisfatória. Existe a referência de Atos 8.5-17 onde Filipe prega em Samaria e o resultado é uma adesão de muitos novos con-

vertidos ao batismo sem terem recebido o Espírito Santo. Na visita de Pedro e João, não houve dúvida sobre a autenticidade daqueles cristãos. Para Stott a razão de não terem recebido o Espírito Santo no ato da conversão, não foi por negligência de Filipe ou falta de resposta dos samaritanos, e sim, por motivos históricos. Fazendo coro sobre eventos intrigantes nos primórdios do evangelho na Terra Santa e em Éfeso.

No episódio descrito em At 19.1-7, que é abordado por Stott como digno de nota, precisa ser considerado que indivíduos em algum momento creram em Jesus com o recebimento do Espírito Santo. Esses que eram de Éfeso ainda não haviam provado do Espírito Santo, deixando dúvidas se sua fé era mesmo autêntica. Feita a verificação se conheciam este fundamento da fé: a) Quando questionados sobre se de fato haviam recebido o Espírito Santo a resposta foi: não terem “*sequer ouvido que existe o Espírito Santo*” (At 19.2); b) No questionamento de seu batismo, fica claro que haviam conhecido o batismo de João. Contudo, era necessário assumir a identidade cristã do batismo que se distingue, vindo então participar concretamente do Batismo no Espírito, conforme agora ouviram; c) Como conhecia o Batismo de João, ao que tudo indica por meio de Apolo em sua visita a Éfeso (At 18.24-26), a ação de Paulo foi retomar o princípio apresentando, a essência do Evangelho, a fé em Jesus, que é onde termina a pregação de João, o Batista; crendo em Jesus e batizado seriam participantes do Batismo com o Espírito Santo; d) Paulo após apresentar-lhes o Evangelho os batizou “no nome do Senhor Jesus”(At 19.5) e impondo as mãos consequentemente “veio sobre eles o Espírito Santo”(v.6) e conforme se lê ouviu-se sinais (línguas e profecia) de forma audível e visível.

5 A terminologia de batismo e plenitude

Stott assegura que as abordagens feitas a partir de At 8 e 19 não diminuem e nem perdem sua importância por ser o Batismo no Espírito

uma experiência cristã universal e inicial. As expressões “batismo do Espírito” e “dom do Espírito” como “batizar” e “ser batizado” são equivalentes para um ato de iniciação. Stott explora estes termos e conclui: “O batismo na água é o ritual público da iniciação em Cristo. Ele representa tanto o lavar dos pecados (At 22.16) quanto a concessão do Espírito”. Assim, como informa At 2.38 e a inquestionável experiência com o Espírito na casa de Cornélio vem retratar que os aspectos da salvação estão intrinsecamente relacionados, podendo admitir que: “*Pode alguém negar a água, impedindo que estes sejam batizados?*” (At 10. 47). Uma vez que foram participantes da realidade do Espírito nada impediria de participarem do sinal que é caracterizado no batismo. O autor em questão explica desta maneira o episódio com os discípulos em Éfeso, onde o apóstolo relaciona o batismo com o Dom do Espírito. A natureza do “Dom do Espírito”, como indicado pelo termo “Batismo” está em perfeita sintonia com o ensino dos Apóstolos (Rm 8.9; Gl 5.25; Rm 8.14). Construir uma exposição em que defende o batismo como uma benção concedida a todos os cristãos e sua plenitude é que precisa ser crescente. Por plenitude defini-se a extensão do Batismo a todos os crentes em Cristo, se perdida deve-se busca-la por meio do arrependimento. Vida cristã é vida abundante no Espírito, nada menos que isto. Logo, para Stott: sem Plenitude incorremos em pecado. Sendo necessária a pregação da salvação que contempla plenitude do Espírito Santo.